

Os culpados da crise, segundo Campos.

237 O senador analisa o "perigoso isolamento" do País nos últimos anos

A década de 80 está perdida para o Brasil "e deve ser esquecida" em consequência do "isolamento intencional" do País, opinou ontem, em Brasília, o senador Roberto Campos (PDS-MT). Ele responsabilizou por essa situação o que chamou de "quatro desastres ecológicos": a Lei de Informática, o Plano Cruzado, a moratória e o projeto da futura Constituição.

Explicando que desde o início da década até agora o Brasil só cresceu em 1984 e 1985, o ex-ministro do Planejamento do governo Castello Branco disse que a Lei de Informática inibiu a tecnologia, o Plano Cruzado "desarrumou a economia", a moratória "isolou o País dos seus parceiros internacionais", e a Constituinte criou um "hiato decisório" de 19 meses na definição de novos investimentos, nacionais e estrangeiros. Entre as medidas que retraem os investimentos estrangeiros, Roberto Campos cita a nacionalização da pesquisa mineral, a proibição de contratos de risco e a preservação do mercado interno como patrimônio nacional. O pior de tudo isso, ainda segundo ele, é que o País está vulnerável diante de um processo hiperinflacionário, que pode ser desencadeado por uma quebra de safra agrícola ou um choque externo.

O perigo mais imediato — na opinião do economista — seria um processo hiperinflacionário. Roberto Campos acredita que o governo está procurando estabilizar a inflação em torno de 20%



Campos: quatro desastres.

ao mês e considera isso arriscado: "Esse equilíbrio é instável. O que está nos salvando da hiperinflação é a indexação da moeda", diz ele, acrescentando que a situação é muito precária e o País pode "desmoronar" se houver uma quebra na safra agrícola ou um choque externo. Também afirmou que "a hiperinflação virá certamente" se o Congresso rejeitar a proposta orçamentária para o ano que vem e se negar a colaborar com a diminuição dos gastos do Estado.

— Hoje penso que de uma hiperinflação pode surgir ou um governo capitalista ou um governo socialista — observou, lembrando que o fenômeno Adolf Hitler, na Alemanha, foi um sub-

produto da hiperinflação.

Mas Roberto Campos vê duas possibilidades de esperança: a falência do Estado, que foi desvendada pela futura transferência de recursos da União para Estados e municípios, conforme determina o projeto da nova Constituição, e a existência de uma iniciativa privada forte:

— A agricultura e a reação exportadora, dois empreendimentos privados, são os únicos setores que vão bem na economia — afirmou.

Fazendo em seguida uma análise do fim do milênio, o senador enumerou os seguintes cenários: uma paz prolongada entre a União Soviética e os Estados Unidos com a substituição da ideologia pelo pragmatismo; a formação de grandes espaços econômicos, como a consolidação em 1992 do Mercado Comum Europeu e a unificação de mercados entre EUA e Canadá; a integração de capitais japoneses na Ásia; e a revolução científica e tecnológica em curso. E é nesse contexto que ele critica o que denomina de "isolamento intencional" do Brasil.

Ainda para Roberto Campos, a diminuição do tamanho do Estado é uma necessidade, mas não a única. E dá sua receita:

— É preciso eliminar órgãos como a Cacex, SEI, CDI e CIP, acabar com os "cartórios" e deixar que as forças de mercado encontrem as soluções e acompanhem o ritmo da economia dos países desenvolvidos.